

USO DA ACUPUNTURA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA MEDICINA VETERINÁRIA - RESUMO DE TEMA

Arthur Duarte Louredo^{1*}, Caio Fernando dos Santos Costa¹, Larissa Naienne Silva¹, Ingrid Machado Brandão¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: arthurduarte12711@gmail.com

INTRODUÇÃO

A acupuntura é uma terapia da medicina veterinária tradicional chinesa que faz parte da medicina veterinária complementar, um conjunto de técnicas terapêuticas conservativas pouco invasivas que buscam estimular o organismo a alcançar a homeostase por meio de mecanismos intrínsecos. Sua abordagem possui foco terapêutico no controle das causas base das doenças.¹ A aceitação do uso da acupuntura vem aumentando dentro da medicina veterinária ocidental, principalmente por ser uma alternativa não farmacológica, viabilizando dessa forma a associação direta com protocolos alopatóicos descritos na literatura. Esse trabalho busca abranger de forma sucinta o uso dessa abordagem de forma complementar a terapias conhecidas na medicina veterinária e seus resultados descritos recentemente.

MATERIAL

O presente trabalho utilizou-se de artigos publicados em plataformas de bancos científicos como Google Scholar, PubMed e SciELO, por meio de pesquisa para a seleção de informações relevantes sobre o tema.

RESUMO DE TEMA

A acupuntura é uma forma de medicina alternativa milenar que segue os princípios do taoísmo, que dispõe um conceito de universo estruturado por energia vital responsável pela atividade e dinâmica da matéria orgânica nos seres vivos^{1,2}. A técnica consiste na punção de agulhas, estimulação térmica ou elétrica de pontos estratégicos chamados de acupontos, no corpo de um paciente, para a estimulação de terminações nervosas e liberação de neurotransmissores a fim de obter efeitos analgésicos e homeostáticos^{1,2}. Sua indicação clínica na medicina veterinária como terapia complementar amplia as possibilidades terapêuticas em relação às patologias abordadas^{1,2}.

Os acupontos são regiões com diferenças histológicas em relação à áreas adjacentes, capazes de formar diferenças de potencial elétrico². Não há uma compreensão científica acerca dessa diferença, que é atribuída à baixa densidade celular da derme². Além disso, nesses pontos foi evidenciado predominância de linfócitos e mastócitos, que encontram-se em número significativamente maior do que outros pontos, e fibras nervosas imunorreativas a neuropeptídeos mediadores da nocicepção².

A terapia ocorre por meio da inserção da agulha em pontos específicos alterando a carga elétrica na derme e gerando uma pequena corrente elétrica que visa igualar a diferença dos potenciais. Ademais, a agulha gera uma injúria no tecido e no endotélio de vasos sanguíneos, resultando em uma ativação da cascata de coagulação e da via do complemento. Essa ativação leva a uma vasodilatação local com dilatação de vasos linfáticos que aumentam o afluxo de células anti-inflamatórias que modulam a resposta imune sistêmica ativando interleucinas e bradicinina, bem como secreção de serotonina e cortisol. Dessa forma, a técnica da acupuntura é benéfica para o reparo tecidual, controle de inflamação e resposta imunológica².

O uso da acupuntura no controle da dor tem sido consagrado na medicina humana e veterinária como uma alternativa promissora, visto que implica em efeitos colaterais mínimos e a possibilidade de redução de doses farmacológicas utilizadas na analgesia de animais³. A sensação algíca é traduzida em sinais elétricos por terminações nervosas nociceptivas que respondem a estímulos térmicos, mecânicos e químicos em um processo denominado de transdução⁴. Esses sinais são transmitidos via impulsos nervosos de nervos periféricos e gânglios até a raiz dorsal da medula espinhal, onde é modulado e segue rumo ao córtex cerebral para que a sensação seja percebido⁵.

Estudos indicam que a acupuntura é capaz de induzir a liberação de opióides endógenos pelas células do sistema imunológico, que, ao se ligar aos receptores opióides, inibem a transmissão de impulsos nervosos de nervos periféricos para o sistema nervoso central, ocasionando para que a sensação de dor não seja sentida pelo indivíduo, ademais, é

indicado que o bloqueio periférico por meio da ativação desses receptores opióides consiga promover de um efeito analgésico superior em comparação ao bloqueio sistêmico^{3,4,5}.

A eletroacupuntura pode ser realizada para uma transmissão de energia elétrica em intensidades diferentes. Esse método é capaz de aumentar o nível de analgesia e prolongar os efeitos em comparação a acupuntura tradicional, sendo mais utilizado no tratamento de dor crônica de articulações^{2,9}.

A farmacopuntura é outra área que se mostra relevante, apesar de poucos estudos publicados sobre o tema. Ela consiste na aplicação de fármacos nos acupontos, o que, segundo alguns autores, pode gerar um efeito prolongado, uso de subdoses e menos efeitos colaterais. Seu uso na prática veterinária já foi observado na aplicação de prostaglandina em vacas e de acepromazina na sedação de equinos e cães^{2,9}. Os estudos sobre esse tema são iniciais e devem ser intensificados para uma utilização maior dessa prática.

Outra prescrição da acupuntura na medicina veterinária é como terapia complementar à pacientes oncológicos, sendo justificada por promover alívio da dor associada à doença e intervenções cirúrgicas, além de diminuir a náusea, estimular apetite e gerar uma sensação de bem estar no paciente. Estudos também indicaram um reforço na resposta imunológica dos pacientes oncológicos tratados com acupuntura^{6,9}.

Em relação a endocrinopatias, a acupuntura tem potencial na modulação de hiperatividade secretória em pacientes com hipertireoidismo e no controle de sinais clínicos associados à doença⁷. Além disso, é descrita como coadjuvante no tratamento de hiperplasia mamária devido à ação anti-inflamatória e modulatória de secreção hormonal⁸.

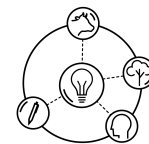
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da acupuntura na medicina veterinária representa uma valiosa adição ao arsenal terapêutico disponível para o tratamento de animais. Os resultados positivos observados em diversas espécies, juntamente com sua abordagem holística e minimamente invasiva, destacam sua relevância crescente na prática clínica veterinária. Ressalta-se que a acupuntura não deve ser considerada uma alternativa milagrosa, mas uma ferramenta complementar que pode potencializar os cuidados convencionais. A formação adequada dos profissionais é fundamental para garantir sua eficácia e segurança, e a escassez de literatura científica sobre o tema indica que novos estudos são bem vindos para que essa técnica seja mais aceita e realizada com uma segurança maior nos pacientes. Assim, a integração cuidadosa da acupuntura na prática veterinária pode contribuir significativamente para a melhoria do bem-estar e da saúde dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Veterinary Medical Association. AVMA Guidelines for Complementary and Alternative Veterinary Medicine. *J Am Vet Med Assoc.* 2001 Jun 1;218(11):1731. PMID: 11394819.
2. Faria A, Scognamillo-Szabó M. Acupuntura Veterinária: Conceitos E Técnicas – Revisão. *ARS Veterinária*, n.24, p.83–91, 2008.
3. Taylor PM, Robertson SA. Pain management in cats - Past, present and future. Part 1. The cat is unique. *J Feline Med Surg.* 2004;6(5):313–20.
4. Lin JG, Chen WL. Acupuncture analgesia: a review of its mechanisms of actions. *Am J Chin Med.* 2008;36(4):635-45. doi: 10.1142/S0192415X08006107. PMID: 18711761.
5. POMERANZ, Bruce. Scientific research into acupuncture for the relief of pain. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 2, n. 1, p. 53-60, 1996.
6. CARMADY, Bridget; SMITH, Caroline A. Use of Chinese medicine by cancer patients: a review of surveys. *Chinese Medicine*, v. 6, p. 1-8, 2011.
7. ANTUNES, Ivens Correia; STRAIOTO, Kleber Augusto. Revisão literária sobre método de terapia alternativa aplicada à medicina

XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



veterinária: acupuntura veterinária. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 2, p. 245-253, 2022.

8. SIMAS, Silvana Mello et al. Associação da acupuntura e aglepristone no tratamento de hiperplasia mamária em gata. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 39, n. 4, p. 1-4, 2011.

9. MARTINS, Thassia Regina. **Uso da acupuntura veterinária em animais de companhia**. 2021.